

Relatório apresentado por Estela Pinto Ribeiro Lamas

O curso “Maria Madalena Santa e Profana” tocou-me profundamente e trouxe-me oportunidades de aprendizagem que induziram a reflexões profundas, sustentadas nos conteúdos abordados ao longo das quatro aulas, assim como nos questionamentos, que fui colocando a mim própria, como mulher, como discípula de Jesus, envolvida ao longo da minha vida em missões que Ele me foi confiando e que me levaram a abrir ao próximo, sempre por Ele conduzida e iluminada:

João 14:6 - “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.”

As diversificadas abordagens culturais da vida de Maria Madalena, a referência a vivências espalhadas por espaços geográficos europeus, africanos, asiáticos, do Médio Oriente, de uma abrangência extraordinária, espantosa, profunda, vivências essas materializadas em representações artísticas riquíssimas – cores simbólicas sentimentalmente expressivas, ícones de cariz litúrgico e dogmático que, *per se*, promovem a formação do ser humano, a sua educação, envolvendo-o numa forma de *ser* e *estar* inclusiva, ecuménica. Sempre inspirada por Cristo, por Ele iluminada, Maria Madalena, nas cenas da sua vida, presentes ao longo dos séculos, no seu *ser* e *estar*, me/nos induz a *ser* e *estar* levando-me, levando-nos a procurar o ermo, espaços distantes da agitação citadina, mergulhando na contemplação da criação divina, na escuta da voz divina. O *holo* do ser manifesta-se em muitas imagens, sendo que se sente uma tensão entre o corpo (Madalena profana) e o espírito (Madalena santa – a pecadora arrependida). No todo do nosso ser, a sensualidade que nos leva ao deleite corporal e a penitência que, da tensão entre o corpo e o espírito, nos induz à confissão, à contrição, ao arrependimento, ao descentramento do ‘eu’, à contemplação do divino, ao arrebatamento do espírito.

Como escreve Lidice Meyer, nas considerações finais da aula *Maria Madalena: pecadora*, “Maria Madalena está entre as figuras mais fascinantes do Novo Testamento. Ao longo dos dois mil anos de cristianismo nenhum outro personagem estimulou tanto a imaginação de artistas e escritores como Maria Madalena.”

Partimos, na aula *Maria Madalena: mulher*, em viagens por passagens do Novo Testamento que nos levam a espaços geográficos diversificados que, como já mencionámos, se espalham por continentes diversos, por culturas de cariz específico; dos relatos dos escritos gnósticos, sobressaia a abertura de Maria Madalena à iluminação divina, à sua tendência para seguir a pedagogia de Jesus – a do questionamento, que nos incita a procurar na abertura ao divino, o entendimento da vida humana. Jesus não só se abre a guiar Maria Madalena, como a alma, a enche de sabedoria, para ela ser Sua discípula; sendo Jesus ‘o caminho, a verdade e a vida’, Maria Madalena caminha a Seu lado, enche-se da Sua verdade, da sabedoria que necessita para espalhar a Sua Palavra. É nesse sentido que Maria Madalena anuncia e propaga, pela sua forma de ser e se relacionar com os/as discípulos(as) de Jesus, o Evangelho, os mandamentos. E, se bem que os discípulos estabelecessem

diferença entre homem e mulher, Jesus sempre defendeu as discípulas que O seguiam e sustentavam as suas viagens pelas aldeias e cidades. Jesus não faz diferença entre homem e mulher, sustentado que é discípulo, é discípula, todo o ser humano que é inspirado pelo Espírito e por Ele é enviado a divulgar a Sua Palavra.

As experiências partilhadas nesta aula, como aconteceu com outras mulheres, em séculos idos, fortalecem a nossa confiança em Deus, incitam à nossa abertura ao Espírito, levam-nos, hoje no século XXI, estejamos ligadas a que comunidade cristã estivermos, a aceitarmos o desafio de sermos discípulas de Cristo, dando continuidade ao trabalho, às missões que Maria Madalena assumiu, liderando grupos, mantendo a proximidade que Jesus recomendou, correndo por tantos espaços geográficos, integrando-se em culturas tão diversas. A sua figura, ao longo dos tempos, levou a que movimentos espirituais feministas fossem surgindo. Sinto-me agraciada por Deus, por ter podido ser uma mulher que beneficiou desses movimentos, tendo integrado uma ONG ecuménica, viajando pelo mundo, interagindo com mulheres, cujo ser e estar era e é iluminado e inspirado por Jesus, pelas discípulas que O seguiram, nomeadamente, Maria Madalena.

A viagem a Magdala foi de uma riqueza extrema ... as palavras ouvidas, as imagens partilhadas, levaram-me a percorrer os caminhos de Jesus! A figura de Maria Magdala, em movimento, para se aproximar de Jesus é uma inspiração. Como é importante que nos possamos disponibilizar a sermos transformadas pelo amor do Nosso Mestre Cristo Jesus, a libertar-nos do mal que nos cerca (símbolo da serpente) e a recebermos a beleza que d'Ele emana. Só Ele nos pode (trans)formar e fazer de nós, Suas discípulas!

E, assim, ao nos abrimos a Ele, somos limpas das nossas doenças físicas e espirituais, deixando para trás o que não é importante para a nossa vida e a do próximo, despimo-nos do que não tem valor, somos cobertas pela Sua misericórdia, tornamo-nos Suas apostolas, sustentando o Seu Ministério, em parceria com outras mulheres, sempre prontas a manter a Sua imagem, a preservar a Sua Palavra e a divulgá-la pelo mundo. Sempre que nos reencontramos com Jesus, somos renovadas e incitadas a dar resposta ao Seu chamamento, entrando em ação em contexto e na relação com o 'outro'; tal como Maria Madalena, importa que estejamos cientes de que é imprescindível conhecer o 'próximo', conhecer o seu espaço, a sua cultura, as suas vivências, a sua diversidade, mas procurando sempre a unicidade que só n'Ele e por Ele é possível alcançar.

Reconheço, como aconteceu no curso anterior, que tenho de estar sempre a procurar o enriquecimento do meu 'eu', não me limitado ao meu espaço, ao meu(s) tempo, às minhas vivências pessoais, culturais e sociais, mas sim, à semelhança de Maria Madalena, abrir-me à pedagogia de Jesus, abrindo o meu 'eu' ao meu 'próximo', às suas vivências, às suas realidades.

Como já expressei anteriormente, reconheço que enho de procurar, continuamente, descentrar-me e procurar complementar o meu 'eu' com outros 'eus'. Tenho de estar aberta a ação divina, à Sua

orientação, para poder avançar na caminhada da vida, iluminada pela Sua palavra, pela Sua sabedoria, avançar para a vida. Tenho de seguir os mandamentos que Jesus nos deixou

Marcos 12:30,31 – “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças ... Ame o seu próximo como a si mesmo. Não existe mandamento maior do que estes.”

9 de julho de 2022.

Estela Pinto Ribeiro Lamas